

SPSS. Foram incluídos todos os candidatos à doação de janeiro a junho de 2021. **Resultados:** Dentre 8.460 candidatos, 28,21% estavam inaptos; sendo as triagens clínica, hematológica e sorológica responsáveis, respectivamente, por 63,2%, 19,61% e 17,19% das inaptidões. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias, com destaque para a realização de procedimentos com agulhas, hipertensão e comportamento sexual de risco. Entre inaptidões hematológicas, a principal causa foi anemia, com subpopulação predominantemente feminina. Por fim, dentre as causas sorológicas, destaca-se a sorologia positiva para hepatite B, com subpopulação predominante masculina, entre 31 a 49 anos. Há predominância de homens de 16 a 30 anos em toda população de inaptos. **Discussão:** o Acre segue a tendência dos estados da região norte, com porcentagem de inaptidão maior que a média nacional. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias. A predominância masculina entre inaptos pode estar associada à maior procura do serviço de doação de sangue por esta população. A predominância de mulheres entre hematologicamente inaptos se explicaria pela maior incidência de anemia ferropriva devido à menor reserva de ferro ocasionada pelo ciclo menstrual. A taxa de inaptidão por condição sorológica no Acre está acima da média nacional, o que poderia ser atribuído à maior taxa de portadores de hepatite B, endêmica da região norte. **Conclusão:** A triagem clínica é a principal forma de detecção de indivíduos inaptos, sendo os homens entre 16-30 anos e solteiros a principal população de inaptos. Nosso estudo tem como limitação ter ocorrido em ano de pandemia, reduzindo o número de amostras para análise.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1203>

FORNECIMENTO DE SANGUE TOTAL PARA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PELO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA

M Mazziero, SM Syracuse, RB Fernandes, D Siegel, AB Almeida, PRCS Piazzetta

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemosc), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: Estudos demonstram que a transfusão pré-hospitalar (PH) de sangue total (ST) reduz a mortalidade quando comparado à infusão de cristaloides (Guyette et al., 2019; Spinella; Gurney; Yazer, 2019). Diante disso, o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) iniciou o fornecimento de ST ao Batalhão de Operações Aéreas (BOA), em julho/2022, para atendimento da população da Grande Florianópolis (SC). O objetivo deste estudo é relatar a experiência do fornecimento de ST para o uso PH. **Materiais e métodos:** Para elegibilidade do ST o HEMOSC seleciona doadores de repetição, com tipagem O RhD positivo (OP), do sexo masculino, que não fizeram uso de antiagregante plaquetário ou antiinflamatórios nos últimos cinco dias. Consideram-se doações com volume de 450 mL, tempo de coleta inferior a 11 minutos onde são utilizadas bolsas duplas CPDA1. As amostras da doação são rotuladas para sinalizar que apresentam

critérios para doação de ST e são encaminhadas para os laboratórios. O Processamento condiciona as bolsas de ST, com bolsas satélites em câmara de conservação à temperatura de 2-6°C. Na Imuno-hematologia é determinada a presença/ausência de anticorpos potencialmente hemolíticos anti-A/anti-B, por meio da metodologia de aglutinação em gel-centrifugação. Utiliza-se uma diluição do plasma da amostra à 1/100. As bolsas que ultrapassaram o título 1/100 são fracionadas. As bolsas com resultado de hemolisina inferior ao título citado são mantidas bloqueadas, e quando solicitado pelo BOA são liberadas e rotuladas como ST e a validade é alterada para 14 dias após a coleta. Antes de sua distribuição, a bolsa é retipada e 2 segmentos são armazenados, caso seja necessário alguma investigação futura. **Resultados:** A média/mês de bolsas com baixo título de hemolisinas é de 28%. Durante o período de 01/07/2022 a 01/07/2023, um total de 91 bolsas de ST foram fornecidas, destas 57 não foram utilizadas e retornaram para o HEMOSC após o período de validade. **Discussão:** A implantação do fornecimento de ST para uso no PH foi realizada atendendo aos critérios previstos na Portaria da Consolidação nº5 e Padrões vigentes da AABB, e também, o processo foi certificado pela Vigilância Sanitária Municipal. Optou-se pelo uso do ST OP, considerando as dificuldades de manutenção do estoque de O RhD negativo e também pela dificuldade de encontrar nesta população bolsas com baixo título de hemolisinas, somados aos benefícios mensurados com o uso de ST no PH. Durante toda implementação do serviço foi fundamental o treinamento da equipe para o atendimento PH em relação aos cuidados com as bolsas e transfusões. **Conclusão:** O interesse no uso do ST no atendimento PH tem aumentado consideravelmente, pois o ST disponibiliza uma logística de atendimento simplificada, onde todos os componentes necessários estão em uma só bolsa. A expectativa é de ampliar este fornecimento a outras frentes PH e ainda realizar um acompanhamento de pacientes RhD negativo em idade fértil transfundidas com ST OP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1204>

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM SERVIÇO PRIVADO DE SAÚDE

EAS Moraes, HC Moura, JCS Junior, RJM Silva, AJ Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Descrever as principais reações adversas relacionadas à doação de sangue, assim como identificar o perfil do doador e elencar as características do doador de sangue que podem favorecer estes eventos. **Material e métodos:** Estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa com dados extraídos de fontes secundárias (*software* do serviço) de um banco de sangue privado no período de janeiro a junho de 2023. **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 11.489 doações de sangue, em que 94,5% foi de sangue total. As reações adversas aconteceram em 36 doações, que representou o índice de 0,3%, e todos doadores eram de sangue total. A reação vaso vago foi o único tipo de evento adverso

identificado, cujas principais manifestações clínicas foram: hipotensão, náuseas, vômitos, sudorese, tontura e palidez. A mediana de idade desses doadores foi de 25 anos (17 a 59 anos) e o sexo feminino representou 72% da amostra. Quanto à frequência de doação, 64% eram doadores de primeira vez, 30% esporádico e 6% de repetição, e o principal motivo da doação foi a reposição de estoque de sangue (58%). **Discussão:** As doações de sangue geralmente são simples e seguras, e ocorrem sem qualquer tipo de intercorrência. Porém, doadores podem apresentar reações adversas (RAs) durante ou após a doação de sangue com gravidade variada. A maioria das RAs são leves, como as relacionadas à flebotomia, mas outras podem levar a desfechos clínicos mais complexos, como reações vaso-vagais, que favorecem à diminuição da probabilidade de doação subsequente. Por isso, a importância de conhecer o perfil das RAs para implantação de medidas que atenuem a sua ocorrência. Os resultados do estudo evidenciaram uma incidência de 0,3% de RAs no período analisado e as mulheres, jovens, em sua primeira doação de sangue foi o perfil mais acometido em concordância com a literatura. A reação vaso vago foi o tipo de RA mais comum e medidas preventivas podem ser instituídas com intuito de reduzir a sua ocorrência e incentivar a maior frequência de doadores de repetição. **Conclusão:** Doadores de primeira vez, jovens e do sexo biológico feminino parecem apresentar maior risco de RAs à doação de sangue, apesar do índice ser baixo. O monitoramento sistemático da ocorrência das RAs é fundamental para minimizar as complicações da doação de sangue e favorecer o retorno desse doador ao banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1205>

MANEJO DE SANGUE RARO IDENTIFICADO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

MO Alvarenga, MM Yamatsuka, RAM Lopes, RCM Francisco, FA Oliveira, AB Castro, CL Miranda, PC Garcia-Bonichini

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Botucatu, SP, Brasil

Objetivos: A busca na identificação de fenótipos específicos é uma prática inerente aos bancos de sangue como conduta frente à pesquisa de anticorpos irregulares positiva ou precaução à aloimunização de pacientes politransfundidos. O fenótipo dito “raro” é definido como a ausência de antígenos de alta prevalência na população, que variam de acordo com a região estudada e grupos étnicos envolvidos. Uma dessas configurações antigênicas raras é o fenótipo KEL null (K0), que não expressa antígenos relacionados à glicoproteína KEL na membrana eritrocitária. O presente trabalho relata um caso identificado no interior de São Paulo, na cidade de Botucatu, no Hemocentro do Hospital das Clínicas HCFMB. **Materiais e métodos:** Na unidade HCFMB, as amostras de doadores de sangue são rotineiramente submetidas à fenotipagem RH e KEL pelo equipamento automatizado. Com o resultado liberado e mediante demanda, a fenotipagem estendida é

realizada, empregando as técnicas de gel-centrifugação ou técnica em tubo, a depender da disponibilidade de insumos e reagentes. Os resultados são então repassados ao sistema informatizado do banco de sangue e as informações compiladas para atualização e preenchimento do formulário do Cadastro Nacional de Sangue Raro (CNSR), quando cabível. **Relato de caso:** Doador de repetição desde 2019, caucasóide, de 40 anos, com tipagem ABO/Rh O positivo, R1R1 e fenótipo raro identificado em outubro de 2021 durante a realização da fenotipagem estendida para os antígenos do sistema RH, KEL, MNS, FY, JK, LE e DI. Resultado demonstrou ausência na expressão dos antígenos KEL1, 2, 3 e 4, com fenótipo estendido resultante: DCCee, Cw-, K-, k-, Kp(a-,b-), Fy(a-,b+), Jk(a+,b+), Le(a-,b+), MN, S-, s+, Dia-. Nova amostra foi solicitada para confirmação da fenotipagem e para realização da genotipagem eritrocitária em laboratório de apoio. Resultados identificaram a presença de genes codificantes dos antígenos k e Kpb, mas com ausência de sua expressão na superfície celular, devido a particularidades genéticas ainda não elucidadas. **Discussão:** O rastreamento de fenótipos raros e a fidelização do doador são essenciais para o remanejo de sangue em casos imuno-hematológicos complexos. Em março de 2023, o próprio Hemocentro HCFMB foi acionado pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados na busca de possíveis doadores fenótipo K0. A literatura demonstra maior prevalência do fenótipo em países como Japão, Finlândia e Reino Unido, com presença estimada em apenas 0,01% da população. O caso foi avaliado e repassado à captação, que logo convocou o respectivo doador para a coleta de sangue total e a bolsa encaminhada ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí, onde foi transfundida em uma paciente de 38 anos, internada com anemia grave, na cidade de Teresina. A mesma também apresentava o fenótipo K0, com anticorpo circulante Anti-Ku identificado. **Conclusão:** A variabilidade de fenótipos encontrados no Brasil é extensa e alguns fenótipos raros são eventualmente identificados durante a rotina laboratorial em virtude das técnicas disponíveis hoje, que auxiliam na caracterização eritrocitária do doador. O exemplo trouxe à luz a importante dinâmica que existe entre os bancos de sangue na investigação e rastreio de fenótipos, na atualização de registros e no remanejo de sangue raro, através da plataforma do CNSR, reforçando sua importância dentro do cenário hemoterápico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1206>

MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE LONDRINA AO LONGO DE DIFERENTES CENÁRIOS DA PANDEMIA DE COVID-19

TH Anegawa, FC Trigo, LA Diehl, IB Oliveira, JVN Alves

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivos: A pandemia de COVID-19 gerou aos serviços de saúde novos desafios a serem superados, como